

A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - GRUMUS/UFRN¹

THE PRACTICE OF RESEARCH IN THE GRADUATION OF MUSIC TEACHERS: EXPERIENCES OF GRADUATING IN "GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM MÚSICA" - GRUMUS/UFRN

ANDERSONN HENRIQUE ARAÚJO Departamento de Artes/Faculdade de Letras e Artes Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Mossoró/RN) ▶ andersonn.henrique.araujo@gmail.com

resumo

Este artigo objetiva refletir sobre as influências da pesquisa empírica na graduação em música para a formação docente. O trabalho é problematizado ampliando a concepção de que a pesquisa na graduação serve para construir a habilidade de professor-reflexivo do futuro licenciado. Como metodologia de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com experiências em pesquisa. Utilizamos, ainda, a constituição de referencial teórico na área de pesquisa e formação docente. O foco está nos desdobramentos das concepções e estratégias de pesquisa em educação musical para a formação de professores de música. Como resultado, pudemos concluir que, no processo de formação do professor, a pesquisa empírica consegue abrir espaços de reflexões não apenas nas inter-relações entre teoria-prática e na constituição de profissionais reflexivos, mas também pode contribuir na esfera das problematizações circundantes à prática formativa e ao fortalecimento da área de música como campo científico.

PALAVRAS CHAVE: pesquisa em educação musical, formação de licenciandos em música, pesquisa na prática docente de educação musical.

abstract

Our goal is to think over the influences of empirical research related to graduation in music education. This article extends the notion that research in undergraduate serves to build the skill of reflective teacher. Semi-structured interviews with students of music education in UFRN who have experience in researching were used. The constitution of theoretical framework in research and teacher graduation was also

1. Este artigo é uma continuação ampliada e problematizada do trabalho intitulado "Pesquisa e Formação Docente: a experiência de licenciandos em música no GRUMUS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da UFRN", publicado nos anais do XXI Congresso Anual da ABEM realizado em Pirenópolis em 2013.

used. The focus is on developments of concepts and strategies for research in music education for the training of music teachers. We have concluded that within teacher education, empirical research can enable reflections surrounding the sphere of training teachers and of practical problems. In this context, the interference of research in music graduation can be found not only in the interrelationships between theory and practice but also in the constitution of reflective teachers. Furthermore, research strengthens the area of music as a scientific field.

KEYWORDS: research in music education, research of undergraduates in music, research on teaching practice of music education.

introdução

A pesquisa na formação docente ainda é um tema pouco problematizado e, quando é abordada, aparece atrelada à noção de professor pesquisador como problematizador de suas práticas. São termos recorrentes desta temática: o profissional engajado e comprometido, e o professor crítico e reflexivo com vista à ressignificar o ensino.

Bortolini (2009), ao analisar as representações de pesquisa que estão envolvidas no projeto curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá, elenca tais termos recorrentes como uma proposta de superação do modelo tecnicista na educação. Para isso, a pesquisadora faz referência a Tardif, a Libâneo, a Pedro Demo, a Henry Giroux, a Paulo Freire e a outros autores que tratam dessa superação com base na consciência crítica do modelo mecânico de ensino.

Entretanto, em nossa perspectiva, a pesquisa precisa também ser interligada ao aspecto de produção do conhecimento universitário. A experiência na pesquisa não deve ficar resumida à formação de habilidades profissionais para a atuação na sala de aula, mas, também, deve propor a constituição de um conhecimento que vise à ampliação da área de música.

Esses aspectos não são dicotômicos, mas se complementam dialogicamente: formação do professor - aquisição de habilidades para ressignificar as práticas profissionais - avanço do conhecimento por meio da participação em projetos de pesquisa. Deste modo, o licenciando que participa de investigações científicas é um sujeito em formação que pode contribuir para o avanço da ciência.

Para problematizar esses aspectos, entrevistamos três alunos de graduação em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, membros de um mesmo grupo de pesquisa e que atuam na coleta de dados de uma investigação científica. Tais alunos foram convidados a participar e a refletir sobre as inter-relações entre a pesquisa, a coleta de dados empíricos que eles desenvolvem no grupo de pesquisa e a formação do licenciando.

A coleta de dados empíricos que os licenciandos desenvolvem, faz parte de outra investigação que se encontra em fase de categorização de dados. Ela tem por objetivo realizar um levantamento da situação do ensino de música nas escolas municipais na cidade do Natal. Assim, pretendemos refletir sobre as contribuições da pesquisa empírica para o processo de formação.

Obtivemos a adesão de três dos seis envolvidos na coleta de dados e, para citá-los de modo a garantir o sigilo de suas identidades, utilizaremos os nomes fictícios de Pablo, Renato e Luan.

Os entrevistados possuem perfis heterogêneos com algumas similaridades. Dois estão no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Música da UFRN e um está no quinto semestre do referido curso. Com idades de 36, 22 e 18 anos, um fator de homogeneidade entre os participantes é que todos cursam a Licenciatura em Música e participam do GRUMUS, Grupo de Estudos e Pesquisa em Música².

Outro importante fator de similaridade a ser mencionado é que nenhum dos entrevistados considerou ter passado anteriormente por processos significativos de pesquisa. Para Luan, a pesquisa era algo que existia nas universidades e que nenhum professor do ensino médio havia experimentado como ferramenta. Entretanto, Renato sabia que “existia pesquisa, porque passava no jornal, como a pesquisa do IBGE. Mas não sabia muito sobre pesquisa”.

Os veículos midiáticos, organizações governamentais e/ou políticas se utilizam mais frequentemente de pesquisas como levantamento ou análise situacional, do que as escolas. Essa ferramenta pode ser uma grande aliada na formação de licenciandos em música. Vale ressaltar que Luan e Renato, que não vivenciaram a pesquisa no ensino médio, frequentaram escola pública.

Já Pablo, que frequentou a escola particular, passou por algumas experiências com pesquisa, conforme relata:

Na verdade, as pesquisas que a gente tem no ensino médio é buscar coisas que já estão prontas. No meu caso, a gente pesquisa temas que já estão prontos como se fosse pra adiantar algum trabalho ou senão uma forma de você abstrair o conteúdo sem ser uma forma de passar diretamente pelo professor. Ou seja, fazer com que o aluno busque o conteúdo e não, por exemplo, aquela coisa investigativa. (Pablo, entrevista concedida em 18 de junho de 2013)

A pesquisa foi vivenciada por Pablo, no ensino médio, como uma metodologia de aprendizagem que difere da aula expositiva, mas sem nenhuma característica reflexiva das análises dos dados obtidos. Outro aspecto em relação à pesquisa realizada dessa forma, é que ela pouco desenvolve a capacidade crítica e as habilidades investigativas do aluno, uma vez que o método de pesquisa muitas vezes não é bem discutido e sua análise fica restrita a reprodução de padrões já estabelecidos.

A reprodução de padrões e modelos de conhecimento leva a outra questão que no ensino superior é inconcebível aos projetos de pesquisa: a investigação precisa fazer com que o conhecimento avance. Reprodução, falta de reflexão e copiar/colar são práticas muito comuns no ensino médio e que, por vezes, os alunos levam consigo para o ensino superior.

Quando ministramos uma disciplina, no ano de 2013 na UFRN, no curso de Licenciatura em Música, solicitamos aos alunos para que, no final da disciplina, realizassem um texto reflexivo com base em pesquisa de referências, algumas dadas em sala de aula, e visitação nos contextos de ensino de música na cidade de Natal - RN. Para nossa surpresa, mais de 60% dos alunos realizaram pelo menos algum tipo de plágio: literal e/ou ideias e/ou de conteúdos.

2. O GRUMUS está em funcionamento desde 2009 e vem realizando diversas ações nas áreas de Educação Musical, Etnomusicologia, Performance e Composição, contribuindo para a pesquisa e o ensino das/nas referidas áreas.

para além da teoria e prática

Entretanto, em nossa análise sobre o ocorrido, vimos que esse tipo de ação está muito mais vinculado a um padrão de reprodução de conhecimento do que à intencionalidade de cometer plágio. Tal reprodução é muito comum no ensino médio. Pablo relatou que plagiar um texto e entregá-lo ao professor como cumprimento de uma atividade de pesquisa é utilizado como prática escolar nesse período do ensino.

Fica claro, portanto, que é papel do professor, tanto no ensino médio quanto no ensino superior, desconstruir tais práticas uma vez que elas nada colaboram para a formação de um cidadão crítico e capaz de desenvolver habilidades de pesquisa, que possam acrescentar e interferir socialmente/cientificamente.

A pesquisa em música é entendida como parte integrante do processo de formação do professor, contextualizada com as práticas sociais, educacionais e interfere na reflexão e criticidade dos sujeitos.

O estudo e a apropriação de diferentes abordagens e aspectos devem englobar concepções de formação vinculadas à pesquisa. Nesse sentido, Bellochio, ao pesquisar a formação inicial de professores, afirma que os cursos devem mergulhar “em situações dialógicas com os problemas das práticas vivenciadas no cotidiano” (Bellochio, 2003, p. 38). Um dos caminhos para as problematizações do cotidiano escolar é por meio das experiências em pesquisa.

Concordamos com Graça Mota (2003), ao propor que a investigação na formação docente seja **diversificada, não-positivista³ e formativa**. Além disso, para nós, o processo investigativo na formação docente deve ser focado nas diversas relações inter e intraculturais entre sujeitos e/ou/com contextos de aprendizagem. **Diversificada**, no sentido de que a pesquisa deve estar atenta às diferentes manifestações musicais. **Não-positivista**, pois apoia-se em paradigmas que tratam a realidade como um todo dinâmico, em que a subjetividade pode ser interpretada e é assumida como constituinte do processo investigativo. **Formativa**, porque pretende intervir, modificar e perspectivar alternativas para os futuros professores.

Além desses aspectos, entendemos que a pesquisa em música, quando realizada por licenciandos, deve ser focada nas diversas relações culturais entre pessoas e contextos. Pois a investigação, os sujeitos e os processos investigados são sempre situados entre emaranhadas teias de significados. Logo, a interpretação dessas realidades culturais depende da atuação e do olhar significativo e significador do pesquisador (Geertz, 2012).

O processo investigativo na formação do licenciando em música está relacionado ao seu cotidiano e, assim, a prática (re)significada e retroalimentada surge de interações onde a

3. A autora utiliza o termo “qualitativa” para atribuir uma ideia de não-positivismo. Assim, para evitar a confusão entre o termo “qualitativa” como sinônimo de abordagem de pesquisa, preferimos trocar “qualitativa” por “não-positivista”.

pesquisa pode se tornar um princípio fundamentalmente constituinte da ação reflexiva. Dessa forma, segundo Gonçalves e Abdalla:

O importante na formação é dar condições ao professor para que ele reflita, compreenda sua realidade, e tenha competência para mobilizar seus conhecimentos na ação, articulando, assim, a relação entre prática e os saberes. Aprender as necessidades do professor seria um importante momento de reflexão para analisar as suas formas de aprender a sua profissão, e assim mostrar a sua realidade. (Gonçalves; Abdalla, 2011, p.12819)

Compreendidas como conjunto de habilidades em desenvolvimento, a capacidade de articulação entre prática e saberes na análise das realidades se mostra como um importante aspecto destacado por todos os entrevistados, como relatou Pablo:

Então, até agora, o que o GRUMUS mais me ajudou foi em relação à pesquisa em campo, porque, até então, eu não tinha saído para as escolas. E você ter o contato com o professor nas escolas e poder fazer uma entrevista em nome de uma base de pesquisa, ver possíveis resultados já das respostas das pessoas, ver o entusiasmo que as pessoas têm em responder, sabendo que alguém está se preocupando com aquilo, tudo isso você só tem na prática e que só o GRUMUS pode oferecer, como base de pesquisa. (Pablo, entrevista realizada dia 18 de junho de 2013)

Deparar-se com o cotidiano e, ao mesmo tempo, relacionar essa vivência com as disciplinas apreendidas ao longo do semestre foi um dos principais fatores apontados como constituinte de uma consciência reflexiva e crítica. Nesse sentido, sair da sala de aula das universidades e ir a campo torna-se estimulante. Os estímulos, segundo Pablo, estão em ver na prática os assuntos estudados.

Também é interessante destacar que Pablo, ao ouvir as respostas das pessoas aos questionários aplicados, já conseguia refletir sobre as possíveis análises de resultados. Esse grau de análise e visão crítica pode ser desenvolvido dentro das disciplinas cursadas na graduação em música. No sentido de interlocuções entre teoria e prática, Souza contribui ao afirmar que a pesquisa é uma ferramenta de aquisição de uma sensibilidade social. Segundo ela,

[...] a pesquisa permite também que os professores adquiram uma sensibilidade social ao ter uma preocupação constante em 'ouvir o mundo', para poder articular suas propostas pedagógicas com a realidade, numa permanente atualização. Em resumo, a pesquisa é um elemento fundamental para uma reflexão teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da observação de situações pedagógicas, preparação e estruturação da coerência da fala e para o hábito de registrar práticas. (Souza, 2003, p.9)

Entretanto, mais do que fazer uma ponte entre teoria e prática, a pesquisa mostra-se como lugar de ampliação de conhecimentos, de projeções de caminhos construídos na trajetória acadêmica dos graduandos. Pode-se conhecer o futuro campo de atuação e, a partir dessas

reflexões, projetar caminhos profissionais na escolha de espaços de atuação, possibilidades metodológicas e caminhos de trabalho com as especificidades de cada espaço. Sendo que essas especificidades podem ser entendidas como facilidades, dificuldades e reconhecimento das concepções que circundam e influenciam os diversos espaços de atuação do professor de música.

Assim, a pesquisa, na formação de professores, pode operar no reconhecimento e autodireção dos caminhos a serem seguidos, levando os sujeitos à crítica da reprodução do conhecimento. Ou seja, deixando o papel de apenas receptores e tornando-se ressignificadores das próprias interpretações de mundo e dos ambientes de aula em que poderão atuar (Souza, 2003, p. 8).

experiências e (re)significações, conflitos e reflexões

Cheguei numa escola do Alecrim⁴ e encontrei uma pedagoga/coordenadora. Me identifiquei como pesquisador do GRUMUS e pedi um minuto de atenção. Falei sobre a pesquisa, finalidade, e ela me disse o seguinte: 'Meu filho, eu não posso sair do local que estou, porque estou na Faixa de Gaza'. Ela estava em um corredor em forma de T. Então, os alunos do bloco superior não estavam tendo aula e ela não podia deixar os alunos passarem porque os alunos de baixo estavam tendo aula e ficava um corre-corre, vinha de frente, de lado. Teve uma hora que ela proibiu os alunos de beberem água, mentindo, dizendo que a água havia acabado para os alunos não passarem de um lado pro outro. Eu senti pena daquela mulher. Em primeiro lugar, não era função dela estar ali, ela era auxiliar do planejamento, coordenadora. Ela estava muito estressada e dava gritos nos alunos. Então eu já comecei a temer como será no futuro numa sala daquela. Inclusive eu relatei a um professor, numa classe da licenciatura, que eu fiquei com medo de me tornar um educador que ela me apresentou. E não somente ela, mas outros professores me relataram a questão dos baixos salários, do que é você não ter uma infraestrutura para lecionar bem, não ter materiais adequados. Então, me deixou um pouco triste de ver essa realidade. (Luan em entrevista, dia 17 de junho de 2013)

O relato acima trata de uma experiência vivenciada por um dos licenciandos-pesquisadores e sintetiza todas as contribuições que são apresentadas nessa seção.

Conhecer a realidade vai além de sair do espaço acadêmico, é mais do que ver *in loco* e apontar as possíveis causas dessa realidade. O relato assinala para essa complexa relação. A vivência do licenciando-pesquisador serviu para uma série de reflexões construídas por ele mesmo, das quais podemos destacar: Questões referentes à precariedade de recursos materiais e humanos; Despreparo profissional; Insubordinação por parte dos alunos; Ética

4. O Alecrim é um dos bairros da região central da cidade de Natal-RN.

e moral e expectativas de futuro profissional. Analisaremos nessa seção esses elementos, não buscando uma causa para cada fator, mas, contudo, focaremos no seguinte aspecto: como esses elementos desencadearam alguns processos impactantes de autorreflexão do/ no licenciando.

Ao se deparar com o contexto de sua investigação, as experiências do pesquisador são vivenciadas com significações que são reflexos das concepções e dos conceitos que foram desenvolvidos nas aulas das graduações e ambientes extraescolares. Na contemporaneidade, seria impossível conceber um processo educacional desconexo dos contextos, no qual o ensino e a pesquisa não partam do processo “cíclico gnosiológico”, como denomina Paulo Freire (2006, p.29).

O ciclo gnosiológico está presente na transformação processual educativa vinculada à pesquisa. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, a pesquisa é inerentemente característica da prática docente (Freire, 2006, p.29). Para Paulo Freire, a importância da pesquisa se dá em um movimento cíclico, porque

[...] enquanto busco ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para **constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo**. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 2006, p.29, grifo nosso)

O mesmo processo acontece e é descrito no relato de experiência do entrevistado que abriu essa seção. Ao constatar o despreparo da coordenadora para a situação de ocupar o lugar de uma professora, onde as tensões são alimentadas pelo desespero de estar em uma “Faixa de Gaza”⁵, o pesquisador-licenciando **constata** as possíveis causas. Para ele, as questões referentes às ausências (de salários dignos, de infraestrutura humana e material, de preparo profissional, etc.) traziam à presença algo impactante: os conflitos. Portanto, as ausências tornam-se um fator fundamental para entender a visão do entrevistado na leitura daquela situação. Ver o ausente é um fato importante para análise, e perceber seus efeitos é um trabalho reflexivo. Portanto, foi possível ver, não somente o que as obviedades das questões fizeram daquele ambiente, que deveria ser um espaço tranquilo e de construção do saber, mas, também, foi possível ver as ausências que transformaram aquela sala em um espaço de tensões e ameaças presentes.

Além disso, o pesquisador-licenciando pode desmistificar a sala de aula como um espaço sem conflitos. Os conflitos permeiam os processos humanos e a educação é um espaço em que podem ser observados: o conflito entre os interesses dos alunos e o que o professor deseja, o que o diretor deseja e o que as famílias esperam da escola, etc.

Constatando as ausências e suas influências causadoras de conflitos, o pesquisador-licenciando **intervém**. O intervir e o objeto de intervenção não foram propriamente no processo

5. Faixa de Gaza, nesse sentido, pode ser entendida como uma zona de guerra, um território no qual o conflito é iminente, onde a coordenadora, utilizando de artifícios impositivos e opressores, dentre eles a mentira e os gritos, tentava apaziguar as tensões em sala.

de conflito ocorrido na aula na “Faixa de Gaza”, nem tão pouco uma intervenção física. Mas, outro conflito foi gerado no próprio pesquisador, que propiciou e demandou outro tipo de intervenção. Um conflito psíquico-reflexivo que demandou uma intervenção psíquica-reflexiva. Esse conflito, de amplos fatores externos, está explícito quando o pesquisador-licenciando apresenta as frases: “eu senti pena daquela mulher / Então eu já comecei a temer como será no futuro numa sala daquela”. A intervenção no conflito psicológico só foi possível graças às relações feitas pelo próprio licenciando, a partir das aprendizagens nas aulas da graduação e suas expectativas e, enquanto pesquisador, com base na experiência empírica.

A intervenção encaminha-se para o processo de **educar**: educando-se e buscando ajuda em sala de aula ao relatar o caso aos demais colegas de turma. O processo de educar se operacionaliza na rejeição das práticas da professora, não consideradas pertinentes.

Saber o que não se quer fazer é um passo para definir metodologias, posturas e conteúdos. Tais decisões têm seu gérmen na reflexão. O processo de educar, resultante do conflito é descrito no seguinte trecho: “inclusive eu relatei a um professor, numa classe da licenciatura, que eu fiquei com medo de me tornar um educador que ela me apresentou”. Assim, novamente as ausências, tornaram-se presentes nas falas, o que desencadeará um possível processo de mudança de atitudes por parte do licenciando.

As atitudes podem novamente gerar o infindo processo cíclico gnosiológico da pesquisa-aprendizagem: constatar, intervir, educar. Infindo, pois nunca paramos de aprender, aprendemos de forma diferente. Estamos disponíveis a certas aprendizagens, a certas modalidades, a certas metodologias, mas aprendemos em todo o percurso da vida. Somos seres aprendentes, seres inacabados e, portanto, imersos e aptos ao processo cíclico de aprendizagem (Freire, 2006).

conclusão

Com base nas discussões propostas neste artigo, podemos elencar alguns elementos que constituíram pontos estimulantes do processo de pesquisa na formação docente:

- Pensar científico associado a uma ação pedagógica: a pesquisa na formação do docente pode estimular o desenvolvimento do pensar científico, a partir da vivência com paradigmas, métodos e desafios encontrados no campo de pesquisa, bem como promover as interlocuções entre aprendizagem, público alvo da aprendizagem, contextos de atuação profissional e conteúdos aprendidos nas graduações.
- Estímulo à pesquisa: com base nas vivências propiciadas pelas pesquisas, nos contatos com as metodologias e áreas do conhecimento, podem surgir indagações que alimentam a descoberta e o desenvolvimento vocacionado para a pesquisa científica. Os três participantes afirmaram que a experiência de pertencer a uma base de pesquisa estimula e influencia no desejo de continuarem a estudar, seja por meio de uma Especialização ou de um Mestrado. Como o exemplo de Pablo, que vê a experiência de pertencer a uma base de pesquisa “como uma oportunidade de ingresso no mestrado”.

- Estímulos à participação em projetos de pesquisa: pode-se incentivar a participação em pesquisas científicas, além de participação dos alunos em programas de fomento à essa atividade.
- Aumento da produção discente e docente: a participação do aluno nos grupos de pesquisa também está relacionada à maneira como essas pesquisas serão relatadas. Tais relatos muitas vezes são apresentados em forma de artigo e divulgados em periódicos ou anais de congressos e encontros. Assim, por consequência, há aumento da produção científica de docentes/discentes, ao passo que há o desenvolvimento do próprio campo da educação musical. Também é possível o emprego de dados e informações desenvolvidos nos grupos de pesquisa para o embasamento de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e em projetos futuros de pós-graduação.
- Formação intelectual do licenciando: pode-se contribuir para a problematização da formação intelectual, desenvolvendo no licenciando a prática investigativa, científica e o exercício consciente da crítica e do questionamento na dialógica acadêmica.

Por fim, ainda queremos ressaltar que a pesquisa deve ser um passo crucial para o licenciando em Música, visto que a completude da pesquisa não está somente relacionada ao professor reflexivo, mas, também, a uma série de fatores que foram apresentados e que podem servir de base para a constituição sólida de um processo educativo nas graduações de Licenciatura em Música.

referências

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. *Opus*, v.9, n.9. Campinas: Anppom, p.35-48, 2003.
- BORTOLINI, Maria Regina. *A pesquisa na formação de professores: experiências e representações*. 2009. 197 f. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GONÇALVES, Rita Maria; ABDALLA, Maria de Fátima. Das necessidades de formação dos professores de música na educação básica. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10, 2011. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica/PUC, Paraná, 2011.
- MOTA, Graça. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da Abem*, v.8. Porto Alegre, p.11-16, mar., 2004.
- SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da Abem*, v.8. Porto Alegre, p.7-10, mar., 2003.

Recebido em
21/05/2014

Aprovado em
06/08/2014

Andersonn Henrique Araújo é Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor substituto do Departamento de Artes, da Faculdade de Letras e Artes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Mossoró/RN) e docente pesquisador do Grupo de Pesquisa *Perspectivas em Educação Musical*.